



A psicomotricidade no processo de aprendizagem e a estimulação psicomotora no desenvolvimento das crianças

Psychomotricity in the learning process and psychomotor stimulation in children's development

Psicomotricidad en el proceso de aprendizaje y estimulación psicomotora en el desarrollo infantil

Isabel Keli Garcia Marchon Marques

Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil

Glhevysson dos Santos Barros  

Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: O corpo é considerado a primeira forma de linguagem para a criança, já que com ele, a criança introduz sua comunicação com o meio. A psicomotricidade através do movimento desenvolve no indivíduo capacidades afetivas, cognitivas e motoras. O objetivo deste trabalho foi fazer uma reflexão acerca da psicomotricidade e sua relação no desenvolvimento da aprendizagem na infância. Este trabalho se faz relevante porque a psicomotricidade além de tratar dos estímulos corporais da criança, desenvolve de forma concreta os aspectos psicológicos e, com isso, qualifica os processos de ensino-aprendizagem, tornando a criança mais aberta a novos conhecimentos. Como metodologia foi utilizada através de estágio educacional (observação) e estágio em Clínica psicomotora (entrevista e visitação) para melhor conhecimento da psicomotricidade e como essa beneficia o desenvolvimento da criança. Pode-se concluir que, é de suma importância o desenvolvimento da psicomotricidade com as crianças, pois além de tratar dos estímulos corporais da infância, desenvolve de forma concreta, os aspectos psicológicos e com isso, qualifica os processos de ensino-aprendizagem, tornando a criança mais aberta a novos conhecimentos.

Palavras-chave: aprendizagem; estímulos motores; psicomotricidade; clínica psicomotora; educação física.

Abstract: The body is considered the first form of language for the child, since with it, the child introduces his communication with the environment. Psychomotricity through movement develops affective, cognitive and motor skills in the individual. The objective of this work was to reflect on psychomotricity and its relationship with the development of learning in childhood. This work is relevant because psychomotricity, in addition to dealing with the child's bodily stimuli, concretely develops the psychological aspects and, therefore, qualifies the teaching-learning processes, making the child more open to new knowledge. The methodology was used through an educational internship (observation) and an internship in a psychomotor clinic (interview and visitation) to better understand psychomotor skills and how it benefits the child's development. It can be concluded that the development of psychomotricity with children is of paramount importance, as in addition to dealing with the bodily stimuli of childhood, it concretely develops the psychological aspects and with this, qualifies the teaching-learning processes, making the child more open to new knowledge.

Keywords: learning; motor stimuli; psychomotricity; psychomotor clinic; physical education.

Resumen: El cuerpo es considerado la primera forma de lenguaje del niño, ya que con él el niño introduce su comunicación con el entorno. La psicomotricidad a través del movimiento desarrolla habilidades afectivas, cognitivas y motoras en el individuo. El objetivo de este trabajo fue reflexionar sobre la psicomotricidad y su relación con el desarrollo del aprendizaje en la infancia. Este trabajo es relevante porque la psicomotricidad, además de abordar los estímulos corporales del niño, desarrolla concretamente los aspectos psicológicos y, por tanto, cualifica los procesos de enseñanza-aprendizaje, haciendo que el niño esté más abierto a nuevos conocimientos. La metodología se utilizó a través de una pasantía educativa (observación) y una pasantía en una clínica de psicomotricidad (entrevista y visita) para comprender mejor la psicomotricidad y cómo beneficia el desarrollo del niño. Se puede concluir que el desarrollo de la psicomotricidad en los niños es de suma importancia, ya que además de abordar los estímulos corporales de la infancia, desarrolla concretamente los aspectos



psicológicos y con ello cualifica los procesos de enseñanza-aprendizaje, haciendo que el niño sea más abierto. a nuevos conocimientos.

Palabras clave: aprendizaje; estímulos motores; psicomotricidad; clínica de psicomotricidad; educación Física.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma ciência que busca fazer a conexão entre os aspectos emocionais, cognitivos e motores nas diversas etapas da vida do ser humano. É importante salientar sobre o esquema corporal. Pode-se definir que este esquema como a habilidade que os pequenos adquirem sobre seu próprio corpo, além das partes que o compõem, dos movimentos e das atitudes.

Diante disso, a educação psicomotora é uma técnica que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser, devendo estimular, de tal forma, cada atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1986, p.15).

A criança passa a se desenvolver a partir das experiências corporais com os objetos de seu ambiente e com as ligações afetivas adquiridas no contato com as pessoas que estão ao seu redor. Além disso, essa imagem corporal é construída associada às etapas do desenvolvimento a fim de se obter os níveis de formação e organização da personalidade do pequeno.

Alves (2012) cita que a Psicomotricidade serve como ferramenta para todas as áreas de estudos voltadas para a organização afetiva, motora, social e intelectual do indivíduo, acreditando que o homem é um ser ativo capaz de se conhecer cada vez mais e de se adaptar as diferentes situações e ambientes.

A psicomotricidade no processo de aprendizagem e a estimulação psicomotora no desenvolvimento das crianças são o tema que será abordado neste trabalho. Durante toda fase da criança é imprescindível trabalhar todo esse lado da psicomotricidade e da imagem corporal com as crianças. Tudo isso porque é a partir desse desenvolvimento que os pequenos adquirem um maior domínio para elaborar melhor seus movimentos, seus aspectos emocionais e cognitivos; além de tudo que se refere o que está em volta.



Em todo ambiente esses fatores como a lateralidade, organização, noção espacial, esquema corporal e até mesmo a estruturação espacial devem ser trabalhadas em prol da criança. Todos esses conjuntos de habilidades são fundamentais para que o desenvolvimento da criança seja estimulado com êxito e eficiência na vida cotidiana.

Ressalta-se ainda que a psicomotricidade se configura como a integração entre aspectos importantes ao corpo e à cognição da criança. Sendo assim, deve-se reiterar que quando as áreas psicomotoras são estimuladas de forma adequada, os pequenos tendem a se desenvolver de maneira satisfatória.

O desenvolvimento psicomotor da criança passa por etapas, sendo que é importante estimular cada uma delas, já que são essenciais para a sua formação. Cada área psicomotora pode ser estimulada através de jogos e atividades de aprendizagem que trabalham o movimento.

Nos relatórios educacionais, observou-se as estratégias que os alunos utilizaram através de jogos e brincadeiras, para trabalhar a ludicidade e os aspectos psicomotores das crianças. É importante deixar a criança vivenciar e recriar cada atividade, pois é através delas que eles descobrem um mundo interior delas.

No decorrer do trabalho, será apresentado relatos dos estágios educacional e clínico, ambos foram de análise de atividades, questionário e experiência profissional. Segundo Andrade (2006), o questionário é um conjunto de perguntas que o informante responde sem necessidade da presença do pesquisador. Por conseguinte, optamos por uma maioria de perguntas abertas, com o intuito de permitir que o professor exponha o seu conhecimento acerca do que foi solicitado.

RELATÓRIO DO ESTÁGIO 1: ACADÊMICO EDUCACIONAL

Dados e características do local de estágio.

UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira. Sala de Corpo e movimento: Sala ampla, contém diversos materiais de apoio para as atividades psicomotoras e de reabilitação motora. As atividades realizadas pelos alunos da turma, foram atividades psicomotoras para os alunos do ensino fundamental.



Observações sobre a metodologia.

Por meio das observações obtidas no estágio acerca das propostas referentes a Aprendizagem Motora e Psicomotora, a BNCC vem fomentar a importância de se trabalhar o corpo, o gesto e os movimentos no ambiente escolar, ampliando o repertório motor de forma diversificada, construindo novos conhecimentos.

Em um contexto amplo a psicomotricidade, é um termo utilizado na concepção de movimento organizado e integrado, conforme as experiências adquiridas pelo sujeito.

É por meio do seu "se-movimentar" que o indivíduo realiza o contato com o mundo e consigo mesmo. Fernandes e Barros (2015, p. 2) conceituam a psicomotricidade como a ciência da Saúde e da Educação, com o objetivo específico de redescobrir os valores psicomotores, cognitivos, afetivos e experiências compreendidas pelo corpo anatômico, de forma segura e consciente.

Neste contexto observar as propostas de jogos e brincadeiras na disciplina de Aprendizagem Motora e Psicomotricidade elaboradas pelos Graduandos em Educação Física, se fez necessário para reafirmar a importância do brincar como fator positivo no processo de aprendizagem visando seu desenvolvimento de forma integral e em seus aspectos biopsicossocial.

As propostas apresentadas pelos graduandos envolviam o lúdico como recorte principal, estimulando as potencialidades através dos jogos e brincadeiras pelos quais o educando será inserido, tendo a oportunidade de aprimorar novos saberes através do corpo e seus movimentos, experiências, experimentações e vivências levando em consideração a construção de novos saberes e estratégias corporais se apropriando das práticas educativas.

Atividade avaliativa proposta pelo professor da disciplina. Elaborar e apresentar atividades psicomotoras para educação física escolar. Os alunos foram avaliados pela sua explicação, material de apoio e execução da atividade.

Para Fonseca (2009) psicomotricidade é uma prática que contribui para o pleno desenvolvimento da criança no ensino-aprendizagem, que favorece os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional que contribui para a formação da sua personalidade.

O grupo I atividade foi circuito motor para trabalhar a musicalização infantil, coordenação motora grossa, equilíbrio, lateralidade, motricidade, agilidade, destreza,



concentração, atenção a música e ritmo. Os pares de calçados foram colocados alinhados e em diferentes variações (pares de calçados virados para frente/ lado esquerdo/ lado direito/ para trás). De acordo com a música borboletinha, a criança pula na direção que estão os sapatos, conforme o posicionamento dos mesmos.

O grupo II atividade cobra cega com variação auditiva. A turma fez uma roda e um aluno no meio foi vendado. Um aluno da roda escolhido pelo direcionador da atividade, teve que fazer sons com as mãos, pés ou boca. E o aluno vendado teve que apontar de qual direção estava vindo esse som. A brincadeira trabalhou a orientação espacial e a percepção usando o sentido da audição e da lateralidade.

O grupo III a atividade pareamento de formas geométrica e cores. Trabalhar as formas geométrica e as cores, estimulando a concentração, paciência, percepção visual e criatividade. Em uma folha de isopor, foram feitos desenhos geométricos vazados de diversas formas e as peças soltas eram de acordo com as formas encontradas na folha. A criança deveria encaixar de forma correta, cada peça no desenho geométrico correto. A atividade foi dividida em duas progressões. A primeira era só encaixar de forma correta as peças e a segunda de forma competitiva, quem colocasse todas as peças no local correto.

O grupo IV atividade com bolinha de gude. Resgate de uma brincadeira antiga, na qual as crianças brincavam nas ruas. Círculos desenhados no chão, um aluno por vez, vai jogar a bolinha de gude e o objetivo é que fique dentro do círculo, até chegar no último círculo. Quando chegar nessa etapa, ele poderá eliminar as bolinhas dos outros amigos. Caso a bolinha saia do círculo a vez será cedida para o próximo jogador.

Grupo V atividade de corrida do saco. Desenvolver através dessa atividade a lateralidade, coordenação motoras e funções cognitivas. Cada aluno deverá estar com um saco de plástico (representando o saco de batata). Os alunos deverão ficar atentos ao comando do professor. Os comandos serão: pular pra frente / para atrás / para o lado direito / para o lado esquerdo.

O grupo VI atividade com a caixa sensorial. Fornece oportunidades para as crianças estimularem o sentido do tato. Os alunos tinham que descobrir os objetos que estavam dentro da caixa apenas os tocando. Várias progressões foram executadas. Na primeira progressão tinham que descobrir o nome do objeto; na segunda progressão tinham que adivinhar por



texturas; e no final tinham que falar os nomes dos objetos em ordem alfabética. Xavier (2004 *apud* Oliveira, 1997, p. 36) afirma que: “a psicomotricidade se propõe a permitir ao homem sentir-se bem na sua pele permitir que se assume com realidade corporal, possibilitando a livre expressão de ser”. Não se pretende aqui considerá-la como uma panacéia que vá resolver todos os problemas encontrados em sala de aula. Ela é apenas um meio para auxiliar a criança superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações.

Críticas e sugestões.

Nós como alunos da pós-graduação, estagiários, atuamos de forma a observar as aulas deles. Uma turma bem criativa na elaboração das atividades e bem didáticos em suas apresentações. Uma turma ainda no início de sua trajetória como educadores na Educação Física escolar, porém foram bem lúdicos em suas apresentações.

Outras Observações

O professor da turma fez contribuições sobre as atividades realizadas. Os alunos foram orientados a realizar a progressão das atividades, iniciando do modo mais fácil e depois progredindo para o mais complexo, respeitando a faixa etária da criança. Acrescentou que seria ideal que o aluno, além de apontar de onde vem o som, poderia também falar (da frente, da direita, da esquerda).

Elogiou uma das atividades e complementou que a mesma poderia ser utilizada também como um circuito motor e ao final encaixar a peça correta. Enfatizou sobre a importância do resgate cultural das brincadeiras. Sugeriu também de usar fronhas no lugar de sacos. E que o próprio saco, já era uma dificuldade na brincadeira. Além de elogiar as atividades participou ativamente das brincadeiras.

A avaliação ao final feita pelo professor foi que alguns alunos tiveram dificuldades na execução das atividades, porém foram criativos, com isso todos obtiveram a nota máxima na avaliação.



O estágio foi feito com os alunos da turma E-1 2022-2 3º período – Graduação em Educação Física (semipresencial). Total de alunos na turma 29, porém só 16 estavam presentes na aula. Disciplina: N132 - Aprendizagem Motora e Psicomotricidade.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 2: CLÍNICA PSICOMOTORA

Dados e características do local de estágio.

A clínica – Espaço Estrelinha do mar, com o intuito de aprimorar e desenvolver maiores conhecimentos acerca da especialização acadêmica em Psicomotricidade é voltada para a prática clínica. Foi de fundamental importância compreender e vivenciar no ambiente de estágio supervisionado, para melhor compreensão das propostas elaboradas pelo profissional atuante no processo de desenvolvimento do paciente.

Dessa forma, os saberes docentes do profissional atuante, vão de encontro as aprendizagens adquiridas e transmitidas no processo de especialização, e através do processo de estágio no espaço da clínica, dados estes que foram fundamentais para contextualização das vivências, refletindo de forma positiva em uma abordagem de análises a partir da aplicação do profissional Psicomotricista, indo de encontro com as experiências adquiridas, propiciando em estratégias diferenciadas dentro de um contexto clínico.

A aplicabilidade das propostas apresentadas pelo profissional Psicomotricista em questão no período de estágio favoreceu em um reflexo ampliado e de forma contínua em nossa aprendizagem enquanto cursistas da especialização em Psicomotricidade, sendo embasada em autores e documentos que comprovem a eficácia do movimento dentro de um contexto especializado e através de diferentes estímulos na busca dos objetivos do paciente em questão.

Assim, a psicomotricidade tem como objetivo nuclear, colocar o corpo e a motricidade no centro do comportamento e da evolução humana, onde ser constrói sua identidade, seu sentimento e conhecimento do seu próprio eu, como fonte de sensações, emoções e intenções, rompendo com o paralelismo psicomotor, como se tratasse de duas entidades separadas do ser (FONSECA, 2010).

Observações sobre a metodologia



Compreendendo o atual cenário e a diversidade de possibilidades que a Psicomotricidade se dispõe, foi observado e questionado junto ao profissional no período de estágio, qual a sua formação inicial, quais foram os campos de atuação do mesmo, e como a Especialização em Psicomotricidade agregou valores para uma base sólida em seu meio profissional?

Considerando as informações apresentadas pelos cursistas e estagiários de Psicomotricidade e de maneira bem generosa, o profissional em destaque, nos apresentou sua formação acadêmica em Educação Física e a especialização em Psicomotricidade e Educação Escolar, justamente a formação em que estamos inseridos na atualidade.

No entanto seus primeiros passos na carreira profissional, foram embasados em experiências educacionais como professor de Educação Física e como mediador no ambiente escolar. Ao longo do processo o mesmo foi indicado para atuação na rede clínica como Psicomotricista, porém seu envolvimento e vivenciais foram apenas adquiridos no período de atuação na área de Educação Física e na especialização em Psicomotricidade, que foram no período de pandemia, que deram a base para compreender e contribuir no processo de desenvolvimento através das vivenciais psicomotoras.

Em um contexto clínico a psicomotricidade atua no sentido de agregar de forma significativa na saúde de um modo geral, embora esteja diretamente vinculada a uma demanda específica como queixa dos responsáveis ou da rede escolar de ensino, que direcionou o paciente sem perder de vista a qualidade preventiva. Além de promover a expressão da criança em sua plenitude, recriando um espaço para vivências de aspecto afetivo que permeiam a evolução da personalidade e a inserção social (VIEIRA, 2009).

O atendimento clínico possibilitou novas experiências no campo de atuação, nesta perspectiva o mesmo como professor de Educação Física, ampliou seu repertório motor através de práticas corporais, e suas necessidades por conhecimento, além de ter como premissa o aprofundamento cada vez mais amplo no que tange a área de Psicomotricidade.

A formação profissional para o Psicomotricista em questão, foi de suma importância no processo de amadurecimento dos conhecimentos, tornando significativo e essencial a consciência da importância do movimento para o desenvolvimento do ser humano desde sua concepção até a sua existência.



Psicomotricidade no Contexto Clínico para o Profissional em questão.

Nas observações pertinentes decorrentes do estágio clínico, as inquietações permaneceram e os diálogos passaram a agregar valor significativo a cada integrante presente nas ponderações do profissional em questão, no entanto a área clínica visitada por nós, cursistas de Psicomotricidade e Educação Escolar no período do estágio, é cercada por uma equipe multidisciplinar com acompanhamentos, tratamento terapêutico, profissionais da área da psicologia, nutrição, psicopedagogia, terapia ocupacional e psicomotricista.

A clínica ao receber os pacientes encaminhados por outros especialistas, é uma das poucas que aceitam plano de saúde para atuação do psicomotricista, no entanto sua prevalência e aceitação é única e exclusivamente no plano Unimed Leste Fluminense.

Em se tratando de processo avaliativo, os primeiros passos apresentados pelo profissional Psicomotricistas atuante da clínica em questão, é a avaliação diagnóstica e a anamnese com os responsáveis, após este procedimento e com as queixas obtidas, é realizada uma avaliação psicomotora com o paciente, que ocorre de forma contínua e progressiva.

Sendo assim, as primeiras consultas traçadas são de caráter a observar o paciente em sua totalidade, suas relações com o espaço apresentado, estimular e dar subsídios para o paciente se sentir seguro no ambiente e com o profissional em questão, sua relação com o local, suas reais necessidades, sendo necessário um acompanhamento não só no espaço terapêutico e sim durante o cotidiano do paciente.

Segundo Wallon a teoria das emoções é de suma importância, onde a mesma é a própria exteriorização da rede afetividade humana, um fato fisiológico, nos seus componentes de humor em seus aspectos motores, e ao mesmo tempo, um comportamento social em função de adaptação do ser humano no seu meio (WALLON, 1995, p. 149).

A clínica em questão atende uma diversidade de pacientes e suas diferentes especificidades, atuando de forma ampla e globalizada, realizando atendimentos nas mais distintas áreas de atuações com relação as intervenções, e não somente crianças com necessidades educacionais especiais.

Ficha de anamnese



A clínica disponibiliza para avaliar o paciente no primeiro momento, uma ficha, que é de acesso exclusivo do especialista e profissional atuante. No entanto, a questão norteadora do processo são as queixas relatadas pelos responsáveis e profissionais da rede escolar.

No primeiro encontro com o profissional Psicomotricista aqui citado, a criança é exposta no ambiente de forma livre, recebendo pequenos estímulos, desta forma a avaliação ocorre em um contexto de estímulo resposta, possibilitando a observação acerca das atitudes da criança e de como ela reage de forma espontânea aos estímulos recebidos.

Neste sentido o profissional Psicomotricista supra citado não impõe algo ao paciente, mas sim dá subsídios para que o mesmo possa compreender, identificar e assimilar suas potencialidades em um novo cenário, sem ter prejuízos emocionais, relacionais e afetivos.

Todo estímulo é necessário, porém o estímulo incorreto pode causar mais danos do que não estimular. A percepção do profissional nesta fala do todo sentido e estabelece um laço de confiança com relação ao seu paciente, onde o mesmo percebe a necessidade que a criança apresenta, e em casos mais específicos, os pacientes que não respondem aos estímulos adotados, faz-se necessário a mudança de estratégias práticas, reiniciando todo processo de tratamento.

Ciclo de atendimento

As propostas apresentadas com relação ao ciclo de atendimentos pelo profissional em questão, diz respeito a relatórios diários dos pacientes, onde o mesmo de forma organizada consegue acompanhar, a evolução do paciente em suas dimensões psicomotoras.

O psicomotricista atuante aqui relatado, executa um plano de ação como forma de organizar e formalizar os seus dados mais precisos, o mesmo é realizado diariamente com seus pacientes, tendo como base uma ficha denominada por ele de Ficha de Evolução da Psicomotricidade.

A importância da organização e comprometimento do profissional, se faz necessária, pois está também é uma forma que a clínica atua em conformidade com os profissionais e família, sendo adotados instrumentos embasados em registros e pautados em um processo contínuo junto ao profissional e a família do assistido. Angariando o máximo de informações para potencializar uma intervenção precisa e assertiva.



Neste sentido a avaliação não tem um padrão. São embasados através de queixas, e dificuldades que o responsável traz do ambiente escolar, (neurologista, da psicóloga, psicopedagoga).

Quando o responsável procura a clínica e tem o encaminhamento para essas especialidades acima citadas, o próprio especialista (analisa as queixas) e é ele quem faz as orientações necessárias sobre a indicação ao psicomotricista. Para o plano de saúde é indispensável essa indicação pois é questão burocrática.

Em se tratando das avaliações a mesma é realizada pelo Psicomotricista em questão, de três em três meses, sendo a mesma composta através de relatórios de acordo com a evolução e devolutiva do paciente referente aos estímulos apresentados pelo profissional durante as terapias, sempre respeitando as fases de desenvolvimento de cada criança e ou paciente.

Com relação ao paciente, o mesmo recebe alta e passa por um processo de psicoeducação (espécie de diálogo para a indicação de intervenções com outros especialistas se necessário, e como forma de fortalecimento e continuidade no processo), neste caso voltada para os responsáveis do paciente, no qual agora é de responsabilidade da família dar continuidade a estes estímulos durante o seu cotidiano.

A maioria dos pacientes assistidos são crianças a baixo de 6 anos, onde o paciente mais velho tem 12 anos. Os atendimentos são realizados de forma individualizada e de acordo com os critérios adotados pela clínica.

Durante o atendimento as sessões são realizadas prioritariamente com os pacientes, salvo em casos em que os responsáveis, não se sintam seguros e à vontade em deixar a criança, mas com algumas condições de relacionamento com o filho para que o mesmo consiga se manter focado nas propostas apresentadas pelo profissional.

O ambiente de trabalho é uma sala, onde as seções de terapias são realizadas pelo Psicomotricista, segunda/terça e quarta, e uma outra profissional Psicomotricista também atua no ambiente em outros dias.

Os atendimentos são realizados 1x por semana com duração de 30 minutos por sessão, normalmente são realizados 4 atendimentos por mês. Totalizando em média 80 pacientes, no entanto no particular, o paciente pode fazer pacotes de acordo com sua necessidade e situação



financeira. Os atendimentos são realizados sozinho e caso necessário são realizados encaminhamentos através de relatórios para outro profissional da equipe da clínica.

São elaboradas de uma a duas atividades por dia e que atenda às necessidades daqueles pacientes em questão. Durante o atendimento os pais acompanham seus filhos no primeiro momento após com o paciente, será avaliado de forma contínua durante as sessões.

O profissional destacou a importância de se criar um vínculo afetivo e um ambiente seguro, disposto a realizar as mais diversas possibilidades corporais, para além dos materiais que fazem parte de todo o processo evolutivo do paciente.

Como estratégia o mesmo se apropria de objetos recicláveis, criações junto aos pacientes e estratégias elaboradas com os materiais cedidos pela clínica, potencializando e enriquecendo ao máximo o repertório motor da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, compreender que a importância da psicomotricidade, visa que o princípio básico é a unidade mente – corpo, que integram várias técnicas de como esse indivíduo é trabalhado. Se relacionando com a afetividade, o nível de pensamento e nível de inteligência. Quando um corpo se movimenta, percebemos a ação dos seus membros, esta ação é gerada pela mente e por sua intenção. O que nós somos, nossas emoções, nossos sentimentos e nossa atividade conceitual são inseparáveis do nosso corpo.

O tema abordado, a psicomotricidade no processo de aprendizagem e a estimulação psicomotora no desenvolvimento das crianças, proporciona assim aquisição de habilidades que facilitarão a aprendizagem escolar e a do dia a dia. Somente quando a criança domina o uso do seu corpo, pode ter boas relações com os elementos e as pessoas ao seu redor. O jogo e o lúdico na psicomotricidade vem proporcionar para o educando as vivências psicomotoras, através da relação social, do aspecto motor e mental. Construindo para o seu desenvolvimento e estruturação social. Com a imagem, conhecimento e consciência do seu próprio corpo.

A psicomotricidade está envolvida no processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e motoras. É de responsabilidade desse psicomotricista promover a saúde mental através dos exercícios/atividades e combater o estigma desse



ambiente. Todos nós precisamos ser estimulados ao longo da vida e esses estímulos nos tornam o que somos hoje.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: Jogos atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro: Wak 2006.160p.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5º edição. Rio de Janeiro: WakEditora. 2012.

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CARVALHO, E. M. R. **Contribuições da teoria Walloniana à educação psicomotora. P. 85** (Monografia de especialização em Psicomotricidade - UNIFOR), 1996.

FERNANDES, J. Abordagem emergente em psicomotricidade. In: FERNANDES, J.; GUTIERRES FILHO, P. (ed.). **Psicomotricidade: abordagens emergentes**. Barueri: Manole, 2012. p. 1-12.

FERNANDES, J. Das abordagens emergentes em psicomotricidade às atualidades da prática psicomotora. In: FERNANDES, J.; GUTIERRES FILHO, P. (ed.). **Atualidades da prática psicomotora**. Rio de Janeiro: Wak, 2015. p. 19-28.

FONSECA, Vitor da. **A Psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano**. São Paulo. 1983. Disponível em: <http://www.leoabreu.psc.br/02.htm>. Acesso em: 09 dez. 2009.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção psicopedagógica**, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. p. 141. São Paulo: Cortez, 1991.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos**. Tradução Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

NEGRINE, A. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica**
ROUSSILLON, R. Le jeu et lafunctionsymbolisante. In: JOLY, F. (ed.). **Jouer... lejeudansledéveloppement, lapathologie et lathérapeutique**. Paris: In Press, 2003. p. 21-32.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação enfoque e Psicopedagógico**. Petrópolis. RJ, Vozes, 1997.



VIEIRA, José Leopoldo. Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática. **Perspectivas Online**, v. 3, n. 11, 2009.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. (H. D. Pinto, Trad.) São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

Recebido: 27/07/2023

Aceito: 10/09/2023

Autor Correspondente: Isabel Keli Garcia Marchon Marques prof.isabelmarchon@gmail.com

Este trabalho está sob uma licença Creative Commons Attribution 3.0

